

Livro de resumos das comunicações das

II Jornadas Ibéricas Educação Social

Paradigma de incerteza:

*metamorfoses sociais
e mediações educativas*



Livro de resumos das comunicações das
II Jornadas Ibéricas em Educação Social - Paradigma de incerteza:
metamorfoses do trabalho social e mediações educativas

Escola Superior de Educação - Instituto Politécnico de Bragança

ISBN: 978-972-745-161-6

novembro 2013

Organizadora: Maria do Nascimento Esteves Mateus

Comissão Científica

Cristina Mesquita Pires - (Portugal, Instituto Politécnico de Bragança)

Cristina Palmeirão - (Portugal, Universidade Católica do Porto)

Jesus Valero Matas - (Espanha, Universidad de Valladolid)

Juan Romay Coca - (Espanha Universidad de Valladolid/Soria)

Maria do Nascimento Mateus - (Portugal, Instituto Politécnico de Bragança)

As II Jornadas Ibéricas de Educação Social subordinadas ao tema Paradigma de incerteza: metamorfoses sociais e mediações educativas pretendem criar um espaço ibérico de reflexão que valorize uma atuação integrada entre os diferentes setores de atividade, de serviços e de instituições, de forma a construir projetos e programas que vão ao encontro dos desafios contemporâneos da intervenção socioeducativa.

Partindo da análise de dados vivenciais e modos de ação no terreno pretende-se, de forma fundamentada, refletir sobre conceções alternativas, analisar diferentes práticas de mediação em contexto de trabalho e problematizar algumas perspetivas para o futuro.

9h - Receção e entrega de documentação

9h30 - Sessão de abertura

10h

Conferência – Questões sociais e mediações educativas: que paradigma?

Maria do Nascimento Mateus – Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Bragança

Resumo

Com este trabalho, de índole teórica, pretendemos refletir sobre questões de natureza social, assentes em ideologias presas a um paradigma de incerteza que nos faz crer na (im)possibilidade de relacionar questões sociais contemporâneas com diferentes mediações educativas, capazes de levar o educador social a uma intervenção alicerçada em experiências e reflexões que harmonizem projetos sociais e educacionais. Estas conceções e práticas, como resposta às demandas de políticas sociais públicas ou de instituições e/ou organizações sociais privadas, fazem com que a educação social esteja voltada para a formação do(a) cidadão(ã). Elas apresentam uma visão crítica da sociedade que produz as condições materiais e sociais de vulnerabilidade e/ou de exclusão social, bem patentes no sistema do mercado de trabalho, que para atender e corresponder às exigências da globalização, levam os indivíduos a constantes mudanças de perfil profissional e funcionam como um elemento de exclusão social, na medida em que criam uma espiral de problemas económicos, sociais e culturais. O educador social tem uma ação educativa de intervenção social positiva, assente na partilha da vida quotidiana, um empenhamento imediato com cada um ou com os vários sujeitos, uma intencionalidade que lhe permite ir ao encontro de situações reais. Uma atitude de escuta, de respeito e de aceitação dos defeitos, das virtualidades e limitações dos outros, da criação de um espaço onde as coisas permitidas e interditas se tornem claras, de um duplo olhar e de uma visão sistémica que mobilize um conjunto de processos relacionais na vida de cada interlocutor. Este paradigma de incerteza, provocado pelas profundas transformações económicas, políticas e ideológicas e, sobretudo, sociais, vividas no momento presente, permite-nos questionar, avivar o debate, esgrimir prós e contras, pelo que, desde logo, se torna necessário encontrar uma linguagem comum que permita colmatar possíveis pontos de fratura e criar pontes socioeducativas para uma intervenção que resolva ou minimize os problemas gerados pelas incertezas da sociedade atual.

(Moderadora – Cristina Mesquita)

10h45 - Pausa para café

Painel 1 – Metamorfoses sociais – perspectivas de futuro

Sílvia Azevedo – Presidente da Associação dos Profissionais Técnicos Superiores de Educação Social e Universidade Portucalense

Comunicação - Recuperando a história e as metamorfoses sociais da educação social

A Educação Social é uma profissão relativamente recente em Portugal e, ainda, em processo de profissionalização e afirmação da sua identidade profissional. Pela sua polivalência e índole inovador e emancipatório, é uma profissão envolta em grande complexidade. Em primeiro lugar, importa destacar os processos inerentes à própria evolução da profissão, nomeadamente no que respeita à forma como a Educação Social se desenvolveu enquanto formação académica. Num curto espaço de tempo, os educadores sociais portugueses deixaram de estar associados a uma perspectiva técnica para assumirem um papel de destaque na investigação e intervenção psicossocial. Por outro lado, o facto de ser, simultaneamente, uma profissão social e educativa, reforça uma desordem de competências e confusão com outras áreas similares.

A complexidade, o rigor e a responsabilidade do trabalho desenvolvido pelo educador social exigem, ainda, a incorporação de novos saberes e posturas de forma a adaptar-se aos novos desafios e realidades da sociedade actual. A Educação Social tem de ser capaz de adaptar-se às mudanças sociais, reconfigurando-se social e profissionalmente. O reconhecimento profissional dos educadores sociais faz-se, deste modo, pelas práticas dos próprios profissionais, que nos seus projectos sócio-pedagógicos, vão demonstrando a pertinência desta profissão, recorrendo aos princípios éticos e deontológicos e à sua referência matricial: a Pedagogia Social.

Cristina Palmeirão - Universidade Católica do Porto e CEDH - Centro Estudos e Desenvolvimento Humano

Comunicação - Nós humanos

O envelhecimento das populações e a crescente necessidade de refletir sobre a imprescindibilidade de ativar medidas de maior participação são, a par do despontar de uma educação intergeracional, um grande desafio para a nossa contemporaneidade. O respeito pela dignidade humana continua a ser o valor maior a perseguir. Nesse propósito, torna-se imperativo desconstruir as questões relacionadas com o fenómeno do idadismo e arquitetar outros espaços de mediação e de intercâmbio geracional. A interação geracional como estratégia socioeducativa estimula e promove a mudança social, o despertar de novas relações humanas e profissionais e, concomitantemente, modos alternativos de intervenção pedagógica e social.

Conhecer o tipo de atitudes das crianças em idade escolar acerca da pessoa idosa e a partir daí identificar a tendência cognitiva, afetiva e social que domina o pensamento de mais de quatrocentas crianças (n= 463) é o mote da presente comunicação e estudo que anima o projeto Redes de Encontro entre Gerações. Um projeto de natureza académica datado de 2005, cujas sementes germinaram e se têm disseminado por vários territórios escolares, gerando novos programas de natureza socioeducativa. Baseados no conceito antropológico e aprendizagem ao longo da vida, os efeitos destes programas de educação intergeracional são decididamente positivos: fortalecem os laços de solidariedade entre as gerações e um bom desenvolvimento pessoal e social.

Maria Montserrat León Guerrero - Universidad de Valladolid

Comunicação - Origen y educación de los derechos humanos como medio para la justicia social

La justicia social no puede aplicarse si no existen unos instrumentos legales que lo faciliten y que, normalmente, están basados en el conocimiento de los Derechos Humanos. A lo largo de la comunicación analizaremos cómo, ya en el siglo XVI, aparecen los primeros pasos de este proceso que nos facilitará la concienciación de una educación social que medie por la justicia para los más desfavorecidos.

(Moderador – Pedro Alexandre Couceiro)

13h - Pausa para almoço

14h30

Painel 2 – Desafios da contemporaneidade da intervenção socioeducativa

Jesús Valero Matas, Juan Romay Coca & Juan José Mediavilla Merino – Universidad de Valladolid

Comunicação - Pobreza y exclusión social: los retos de la educación social

Pobreza y exclusión social son temas que están presentes en el mundo desde tiempos pretéritos, si bien, Los Objetivos de Desarrollo del Milenio, conocidos como Objetivos del Milenio (ODM) fijados por Naciones Unidas en el año 2000, para el año 2015, parecen estar lejos de cumplirse. Uno de ellos, y enumerado como el primero, Objetivo 1: Erradicar la pobreza extrema y el hambre.: 1) Reducir a la mitad, entre 1990 y 2015, la proporción de personas que sufren hambre. 2) Reducir a la mitad, entre 1990 y 2015, la proporción de personas cuyos ingresos son inferiores a un dólar diario. 3) Conseguir pleno empleo productivo y trabajo digno para todos, incluyendo mujeres y jóvenes. Esto resulta complejo, en el momento actual, donde en Europa los índices de pobreza han subido, y bajo el paraguas de la crisis económica, esto se hace más complicado y difícil que se alcancen dichos objetivos.

Es de justicia social, que con los recursos existentes, es posible frenar las desigualdades sociales, y en especial la pobreza. Pero para ello, es necesario concienciación, políticas públicas activas y una correcta gestión de los recursos humanos y materiales. Aquí tratamos de abordar esta situación, tomando como principal variable, la educación.

Cristina Mesquita – Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Bragança

Comunicação - Pedagogia e mediação social: um estudo de caso sobre crianças em situação de vulnerabilidade familiar.

O estudo que apresentamos pretende analisar a forma como os profissionais, educadores de infância e educadores sociais, percebem a ação pedagógica e de mediação familiar que desenvolvem, com crianças institucionalizadas ou em situação de vulnerabilidade familiar.

Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, que utiliza a entrevista como técnica de recolha de dados e a análise de conteúdo na compreensão hermenêutica do fenómeno. Foram entrevistadas duas educadoras de infância e duas educadoras sociais, de duas instituições que acolhem crianças em situação de vulnerabilidade social, no sentido de compreender a forma como interpretam a sua ação pedagógica com estas crianças e a mediação que desenvolvem com as suas famílias.

Os dados parecem salientar que o trabalho que se desenvolve com estas crianças é de natureza complexa, que implica o diálogo com diferentes parceiros sociais. As entrevistadas, parecem concordar que a sua ação se situa no âmbito da pedagogia social, considerando que o projeto de vida destas crianças depende, também, do sucesso da mediação que se conseguem realizar junto das famílias.

(Moderadora – Maria Emília Nogueiro)

16h - Pausa para café

16h30

Painel 3 – Mediação em contexto de trabalho

Sérgio Ferreira – Investigador no Instituto de Sociologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Comunicação - As (in)compatibilidades da exclusão social no projeto de uma sociedade democrática: exemplos da realidade periférica portuguesa.

O exercício reflexivo que se pretende promover tem por objetivo colocar em análise o conceito de exclusão social, correlato do de pobreza e de Estado providência, face à situação atual de crise económica e social. Para esse objetivo concorrem outras análises que exigem uma (re)avaliação do sistema democrático atual tal como o conhecemos nos dias de hoje.

Após este esforço de compreensão das relações de força entre as lógicas inerentes aos processos de produção e (re)produção da pobreza e as lógicas de coesão social promovidas pelos Estados democráticos, exploraremos dados estatísticos concretos que permitam aceder a uma leitura objetiva através de indicadores sobre o risco de pobreza e a sua variação face aos valores de prestações sociais praticadas no país e no resto da Europa. Este último desafio analítico será desenvolvido recorrendo ao relatório da EAPN – European Anti-Poverty Network / Portugal sobre Indicadores de Pobreza (dados Europeus e Nacionais), atualizado em agosto de 2013, contendo informação relevante sobre a pobreza e exclusão social.

Finalmente, a reflexão deve permitir um questionamento sobre o processo de implantação da providência estatal (lento e deficiente) em contraponto com a função de amortização que a providência societal (redes de vizinhança, de entreajuda, de interconhecimento, de sociabilidades) tem desempenhado nas últimas décadas.

Rosa Novo, Ana Raquel Prada & Paula Vaz – Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Bragança

Comunicação - Episódios de Intervenção Socioeducativa: Uma Reflexão.

A supervisão da intervenção socioeducativa faz parte do quotidiano da nossa atividade profissional na Escola Superior de Educação de Bragança. Assumindo uma supervisão ecológica (Alarcão & Canha, 2013; Shön, 2001) e uma reflexão analisada mais como uma prática social do que como uma atividade privada (Dewey, 1953; Zeichner, 1993), apresentamos um estudo que visa explorar os episódios de intervenção socioeducativa, relatados pelos formandos (N=67), no âmbito da licenciatura em Educação Social. Para isso, foi utilizada uma abordagem qualitativa, de natureza exploratória. Assim esperamos contribuir para que os supervisores possam refletir acerca do papel que desempenham e, em conformidade, melhorar os serviços prestados aos formandos.

(Moderadora – Paula da Felicidade Martins)

17h15

Síntese das comunicações apresentadas para o livro de atas

Maria do Nascimento Mateus - Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Bragança

Orlando Gama - Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Bragança

André Herculano de Sousa - Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Bragança

17h30 - Encerramento

Comissão Organizadora

Maria do Nascimento Mateus (coordenadora) - (Portugal, Instituto Politécnico de Bragança)

André Herculano de Sousa - (Portugal, Instituto Politécnico de Bragança)

Cristina Mesquita Pires - (Portugal, Instituto Politécnico de Bragança)

Maria Emília Nogueiro - (Portugal, Instituto Politécnico de Bragança)

Orlando Gama - (Portugal, Instituto Politécnico de Bragança)

Paula Martins - (Portugal, Instituto Politécnico de Bragança)

Pedro Couceiro - (Portugal, Instituto Politécnico de Bragança)

Secretariado

Maria do Nascimento Mateus (coordenadora)

Cristina Mesquita Pires

Maria Emília Nogueiro

Paula Martins

Aluno/as - Licenciatura e Mestrado em Educação Social

Ana Luísa Lisboa do Vale

Carla Patrícia Oliveira Queirós

Daniela Filipa Melo Gouveia

Julieta Patrícia Queirós Ribeiro

Katy Gabriela Vassalo Magalhães

Marita Sofia Macedo Dinis

Sandra Marisa Rodrigues Pereira

Sara Isabel Diegues Fernandes

